

Conversa com o preparador vocal Rafael Barreiros sobre os métodos “*Speech-Level Singing*” e “*Institute for Vocal Advancement*”

Cassiano Weigert Fragaⁱ

Universidade Estadual Paulista - UNESP, São Paulo/SP, Brasilⁱⁱ

Resumo - Conversa com o preparador vocal Rafael Barreiros sobre os métodos “*Speech-Level Singing*” e “*Institute for Vocal Advancement*”

O preparador vocal e professor de canto Rafael Barreiros, residente na cidade de São Paulo, me recebeu em seu estúdio particular, no dia 22 de junho de 2016. Na ocasião, me concedeu esta entrevista, que fez parte de minha pesquisa de mestrado intitulada “Um Estudo sobre o Desenvolvimento Vocal de Atores e Atrizes - A Voz Mista”, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Suely Master. Nela, buscamos estruturar conceitos e informações sobre os dois métodos contemporâneos de treinamento vocal alicerçados no conceito de voz mista, conhecidos como *Speech Level Singing* e *Institute for Vocal Advancement*. Através do material obtido, pudemos discutir diferentes conceitos abordados pelos referidos métodos, buscando possíveis interlocuções com a literatura tradicional de canto.

Palavras-chave: Voz mista. Técnica vocal. Treinamento. *Speech-Level Singing*. *Institute for Vocal Advancement*.

Abstract - Conversation with vocal coach Rafael Barreiros about the “*Speech-Level Singing*” and “*Institute for Vocal Advancement*” methods

The vocal trainer and singing teacher Rafael Barreiros based in the city of São Paulo, received me in his private studio, on June 22, 2016. At the time, he gave me this interview, which was part of my master's research entitled “A Study on the Vocal Development of Actors and Actresses - The Mix Voice”, under the guidance of PhD. Suely Master. In it, we seek to structure concepts and information about the two contemporary methods of vocal training based on the concept of mixed voice, known as *Speech Level Singing* and *Institute for Vocal Advancement*. Through the material obtained, we were able to discuss different concepts approached by the referred methods, looking for possible interlocutions with the traditional singing literature.

Keywords: Mixed voice. Vocal technique. Training. *Speech-Level Singing*. *Institute for Vocal Advancement*.

Resumen - Conversación con el entrenador vocal Rafael Barreiros sobre los métodos “*Speech-Level Singing*” e “*Institute for Vocal Advancement*”

El entrenador vocal y profesor de canto Rafael Barreiros, residente en la ciudad de São Paulo, me recibió en su estudio privado el 22 de junio de 2016. En esa ocasión, me concedió esta entrevista, que formaba parte de mi investigación de maestría titulada “Un Estudio sobre el Desarrollo Vocal de Actores y Actrices - La Voz Mixta”, bajo el orientación del prof. Dr.^a Duely Master. En él buscamos estructurar conceptos e información sobre los dos métodos contemporâneos de entrenamiento vocal basados en el concepto de voz mixta, conocidos como *Speech Level Singing* e *Institute for Vocal Advancement*. A través del material obtenido, pudimos discutir diferentes conceptos abordados por estos métodos, buscando posibles diálogos con la literatura cantada tradicional.

Palabras clave: Voz mixta. Técnica vocal. Capacitación. *Speech-Level Singing*. *Institute for Vocal Advancement*.

Cassiano - Rafael, qual o seu nome completo e a sua idade, por favor?

Rafael - Rafael dos Santos Barreiros, mas eu uso só Rafael Barreiros, e a minha idade é 44 anos. Eu nasci no dia 1º de setembro de 1971.

Cassiano - Qual é a sua formação acadêmica?

Rafael - Eu tenho formação acadêmica em Zootecnia. Sou formado pela Universidade Estadual Paulista, a UNESP de Botucatu. A minha formação em música foi toda picotada, esporádica. Faço instrumento desde os oito anos de idade. Violão, flauta, contrabaixo, guitarra, bateria e depois, nos últimos 20 anos, eu estudo canto mais profundamente.

Cassiano - E como foi a sua formação em canto?

Rafael - Comecei a me interessar muito jovem por canto, por que eu tinha facilidade em tocar guitarra, violão e bateria. Mas eu não tinha facilidade em cantar. Então fui buscar, desde o interior (sou de Ourinhos, no interior de São Paulo), oficinas de canto popular e estudos em música erudita, para tentar desenvolver um método que conseguisse me fazer cantar melhor. Segui nessa buscar por muitos anos, e em 1998, vim pra São Paulo. Comecei a estudar com diversos professores daqui de São Paulo, de vários estilos, popular e alguns eruditos. Então, no ano de 2000, me mudei pra São Paulo oficialmente. Em 2001 eu conheci o método *Speech Level Singing* pelo livro “*Singing for the Stars*”.

Cassiano - Você poderia falar um pouco sobre esse livro, por favor?

Rafael - Posso sim, inclusive tenho ainda o original, comprado em 2001. De 2000 para 2001, conheci um professor que já tinha tido aulas com o Seth Riggs em Los Angeles, e esse professor tinha alguns exercícios extraídos do livro, e das próprias aulas tidas com o Seth. Esse foi o meu primeiro contato com o material do *Speech Level Singing*. De agosto de 2000 até mais ou menos 2007 para 2008, eu conhecia o método do Seth Riggs, do *Speech Level Singing*, por esse livro e por esses exercícios que o professor aplicava. Aproximadamente em 2008, a certificação oficial do *Speech Level Singing* estava começando. No ano 2000, a certificação ainda estava no começo. Logo, aqui no Brasil só tínhamos contato com pessoas que tinham ido até lá ou com pessoas que tinham o livro. Estudei esse livro de “cabo a rabo” e me encontrei nesses

exercícios. Mas eu não tinha profundidade e não conhecia nenhum professor que pudesse me levar mais profundamente nessa metodologia.

Cassiano - E como relação a esse método, você é ou foi certificado por esse método?

Rafael - Em 2007, eu tomei a decisão de me certificar, porque já tinha um processo de certificação mundial para os professores que quisessem fazer parte da franquia. Em 2008 eu oficializei a minha entrada no *Speech Level Singing*. Então a partir de 2008, eu fiz parte da organização do *Speech Level Singing*, fazendo todos os estágios iniciais, etc.

Cassiano - E nesse momento que você entrou, havia outros professores?

Rafael - Aqui no Brasil, existe o professor Ronnie Kneblewski, que já estava a um tempo começando a certificação. Na América do Sul, você tinha a professora Verônica na Argentina. Eram os únicos que oficialmente estavam ligados à certificação. Então, os mais antigos na América do Sul, é a Verônica (que não está na Argentina mais e não sei se está no *Speech Level Singing*), mais o professor Ronnie, que é professor de todos os atores aqui de São Paulo. A partir de 2007 o professor Ronnie deve ter entrado, e eu entrei em 2008 oficialmente. Inclusive a professora Dani Bostes, uma médica austríaca que mora em Brasília, entrou quase na mesma época que eu e acabamos sendo a primeira dupla oficial de certificados em 2010.

Cassiano - Você ainda é certificado pelo método SLS? Qual foi o momento que surgiu o método IVA? Porque o IVA é visto como sendo uma vertente do SLS?

Rafael - Em 2013, deixei de ser certificado pelo *Speech Level Singing*, e no final de fevereiro de 2013, o nosso presidente na época, saiu da organização do *Speech*, já há quase 20, 25 anos trabalhando com o Seth Riggs. Dos sete *master teachers*, seis saíram junto com o nosso presidente, que é o Jeffrey (Skouson). Somados a esses, saíram também vinte e nove dos trinta e três representantes de área, inclusive eu e o professor Wagner Barbosa, que éramos representantes de área aqui na América do Sul, e mais aproximadamente cento e cinquenta professores certificados. Acredito que a razão para o desligamento do corpo diretor tenha sido uma incompatibilidade na questão da administração da Companhia. Todos nós gostamos ainda muito do Seth Riggs, é o nosso professor e um marco nas nossas vidas. Isso não muda

nem pra nós e nem para os *master teachers*. Mas em abril ou maio de 2013, oficialmente foi criada a instituição, o *Institute for Vocal Advancement*, que é o IVA.

Cassiano - O que é o método IVA e qual seria o objetivo do método?

Rafael - Fundamentalmente, a gente é uma empresa de “balanço vocal”. Para o americano esse termo *balance* faz mais sentido, mas para nós seria uma instituição, uma organização que equilibra vozes. Apesar de não ser um termo em português muito amigável, é basicamente isso. Equilibramos vozes de cantores, sejam eles profissionais ou não, em toda a sua extensão vocal. Trabalhamos para que a voz do cantor funcione como um todo, da parte mais grave até a parte mais aguda, sem quebras ou desconexões. Que ela não tenha mudanças de tom, advindas de uma debilidade vocal. Ou seja, a pessoa vai maquiuar ou vai quebrar ou vai entrar no falsete ou coisas do gênero, porque ela não consegue cruzar uma região da voz. Então ela vai entrar em alguma armadilha mecânica muscular, para compensar um desequilíbrio. Então, nós trabalhamos com o equilíbrio vocal dos cantores em toda a extensão. Independente se é uma criança ou um idoso, ou um artista ou não.

Cassiano - Então, fundamentalmente é a questão do equilíbrio?

Rafael - Isso. Equilíbrio vocal!

Cassiano - E como você enxerga a proposta pedagógica do método? Na prática, de que maneira que ele trabalha/opera?

Rafael - Vamos pensar do ponto de vista de um aluno estudante ou cliente, que seja ele artista ou não. A pessoa chega ao estúdio querendo cantar. Então, do nosso ponto de vista, trabalhamos com ciência aliada aos fundamentos do século XVII e XVIII da Escola Cantorum, que foi o auge do *bel canto* italiano, onde floresceram grandes cantores. Nessa época, propagaram-se produções de cantores e teóricos do canto, não somente os *castrati*¹, mas também os cantores “normais”. O IVA está de braços dados com a ciência e com os avanços da ciência. Do ponto de vista da pessoa que chega, o nosso objetivo é fazer com que a pessoa cante. Ela não vai receber uma aula de fisiologia, a não ser que queira se aprofundar. Mas em

¹ Ou *castrato*, são “cantores masculinos castrados na infância para manter sua voz de contralto ou soprano (século XVIII ou anterior)”. (Vennard, 1967, p. 263).

geral, a maioria dos meus alunos querem que a voz funcione. Eles querem cantar. Seja o pop, ou o rock, ou o Broadway, a ópera, o que seja. Eles querem que a voz funcione e querem cantar as músicas. Então servimos essas pessoas com exercícios. Não muitos, a não ser que a voz seja avançada. Particularmente isso às vezes é só com grande cantores e artistas, mas a gente trabalha com poucas ferramentas, poucas escalas, priorizando esse balanço e equilíbrio vocal desde o começo. Através de diagnósticos que a gente faz no começo da aula, com escalas, colocamos a pessoa dentro de um grupo específico. Para este grupo vocal, para essa “tendência”, temos alguns “remedinhos”, algumas ferramentas (algumas escalas específicas com alguns sons específicos). Não pensamos apenas em vogal. Usamos bastante consoante pra construir uma voz. E quanto mais finalizada está essa voz, mais abusamos das vogais. Porém, inicialmente o aluno chega e é colocado dentro de um grupo de tendências. E é em cima dessa tendência, que vamos usar as ferramentas que irão fazer essa voz se tornar viável na extensão toda da pessoa, buscando o equilíbrio vocal. Mesmo que a pessoa queira cantar rock com “esquemas” vocais ou rock com “drives”, nosso passo no IVA é anterior a esses “esquemas”. No caso do aluno querer cantar um *belting*² bem aberto com as vogais bem abertas, vamos antes fazer um pouco de vocalização, vamos fazer coisas mais neutras. Pregamos o “home base”. É uma espécie de zona de segurança, zona neutra. Após termos desenvolvido uma base de segurança para o aluno, é que iremos estilizar essa voz. Iremos levar o aluno para vocalizar sem pensar em estilos musicais. Ele irá vocalizar em um lugar onde é bom para a voz dele e bom para a fisiologia e saúde vocal dele. O equilíbrio no IVA está ligado intrinsecamente à saúde vocal do cantor. Cantor fazendo coisas perigosas necessita ter muito preparo vocal. Então a gente pensa na estética depois. Primeiro na fisiologia e no quão balanceado estão os exercícios para essa voz.

Cassiano - Então, fundamentalmente, a metodologia do IVA está alicerçada em preceitos fisiológicos?

Rafael - Sim.

² “Belting é o som que mais caracteriza o teatro musical. É facilmente reconhecido auditivamente e passa a impressão de força e domínio vocal. No *belting* o cantor mantém os ajustes da voz de peito em uma região de tons onde, normalmente, já estaria utilizando a voz de cabeça, o que requer treinamento” (Behlau; Madazio, 2015, p.94).

Cassiano - O professor IVA pensa na fisiologia do instrumento vocal...

Rafael - ...e na acústica também. Hoje a ciência documenta, prova, filma e mensura, muitas “coisas” empíricas que foram usadas no século XVII, que desenvolviam vozes absurdamente excelentes, e que já estavam sendo trabalhadas em forma de exercício vocal, de rotina vocal, mesmo sem as pessoas terem a consciência exata do que estavam fazendo. Faço a analogia da “catedral”. Como que no século XI ou XII, construíram-se lindas catedrais que não caíram até hoje, sem a utilização de equipamentos eletrônicos, por exemplo? Às vezes escuto algumas pessoas de importância vocal no Brasil ou em outros lugares, dizendo assim: “Ah.. Manuel Garcia já passou, agora temos o exame “X” ou “Y”... Pier Francesco Tosi (que foi um *castrati*) já passou...” Se pensássemos assim, teríamos que derrubar todas as “catedrais”. Não é porque antigamente não se tinha um laringoscópio nem a videolaringoscopia que não se sabiam os exercícios corretos para produzir uma grande voz. Portanto, o IVA tem “um pé lá atrás”, na tradição, mas com o outro pé aqui na frente, na vocologia, com vários parceiros, como o Ingo Titze.

Cassiano - Então o método IVA é basicamente fundamentado em princípios fisiológicos, buscando o equilíbrio através da saúde vocal. Agora minha dúvida é quanto aos conhecimentos musicais propriamente ditos. Isso é uma coisa que depende então da individualidade, da formação prévia desse professor, ou o próprio método na sua formação apresenta algum assessoramento para isso? E dentro disso, como se dá o processo de formação de um professor?

Rafael - Se você me perguntar: “Rafa, eu preciso ter uma formação musical?”, eu diria: “Ajuda”. Dentro da formação dos nossos professores, a gente tem uma categoria chamada de “cursos eletivos” ou “modulares”, que acontecem o ano todo, podendo ter aulas de piano pra iniciante, piano avançado, cursos de jazz, cursos de música pop, cursos de teatro musical, cursos de musicalidade, entre outros. Logo, essa questão da musicalidade é afetada por esses cursos onde tentamos suprir eventuais *gaps*. Você tem pessoas que são músicos excelentes hoje no IVA, e tem pessoas que tocam as escalas no piano e nada mais. Óbvio que isso tem uma diferença, mas se você seguir a metodologia e seguir os passos internos da formação, mesmo tocando o básico de um piano ou violão (a gente usa bastante o piano), você vai conseguir identificar os problemas das vozes, e corrigir, sendo capaz de tocar o básico das ferramentas e escalas. Eu, por exemplo, não sou pianista. Uso piano, mas meu instrumento é o violão e

guitarra. Então quando eu preciso acompanhar um aluno, uso o violão. Mas se o professor não toca nenhum instrumento, ele irá usar *playbacks*. A nossa formação é anual, começando em dezembro e vai terminar em outubro do ano seguinte. Em novembro temos uma pausa, e em dezembro recomeçamos o processo - o nosso ano letivo. Nós temos como requerimento básico e essencial: aulas privadas com os nossos *master teachers* em um número específico para cada nível; aulas privadas com os instrutores *mentor* e *advanced* (no meu caso, a partir de abril serei instrutor *Advanced* (nível 4); cursos modulares, que acontecem durante o ano; *webinars*, que são cursos em grupo via internet (realizados através de algumas ferramentas como o Skype, por exemplo); palestras de convidados, que geralmente são pessoas como expoentes da Broadway, do pop e do rock, expoentes da produção musical, médicos, pessoas que trabalham com saúde vocal, fonoaudiólogos, etc; e, temos encontros presenciais, que podem ser no IVACON (nossa Conferência Anual, todo mês de abril, em geral nos EUA, e que consiste em semana de treino e encontro entre os professores de todos os níveis do mundo inteiro, onde recebemos as atualizações da metodologia), ou encontros regionais nos países onde existam representantes (nesse caso, um *master teacher* se desloca até o local, realizando um workshop aberto à comunidade e uma série de aulas privadas para os professores e para o público em geral).

Cassiano - Como funcionam esses níveis?

Rafael - O primeiro nível, *Student Teacher*, tem uma duração de até 24 meses, entretanto, a pessoa pode certificar-se, ao cumprir todas as exigências, a partir de 12 meses. Ao final desse período, passa por uma prova, e em caso de aprovação, torna-se instrutor certificado nível 1. Como nível 1, deve passar por um período obrigatório de 24 meses, com novas atividades curriculares. Ao final do segundo ano como nível 1, realiza nova prova, passando para o nível 2. Novamente, fica por um período obrigatório de 24 meses nesse nível, e ao final, realiza nova prova para o nível 3. Quando chega ao nível 3, há dois caminhos a seguir: em uma primeira opção, realiza provas anualmente, revalidando o título de professor certificado nível 3, em uma segunda opção, pode realizar os procedimentos para ir ao nível 4, *Advanced*. Para ir ao nível 4, deve realizar um teste local, que é uma prova com uma banca composta pelos 6 *master teachers*, chamada de “*painel testing*”, onde deverá ministrar uma aula de 30 minutos. Também deverá cumprir outras obrigações, como por exemplo, a execução de um show, ou uma palestra, ou um artigo sobre um livro. Passando nesse “*painel testing*”, chega finalmente ao nível

4. Por mais 24 meses, deverá permanecer nesse nível, realizando as atividades obrigatórias, podendo, ao final desse período, realizar as avaliações para receber então, a última titulação disponível dentro do IVA: nível 5, *Mentor*. Portanto, a formação de nossos professores poderá durar até 10 anos. Entretanto, sempre teremos atividades anuais obrigatórias, mesmo os professores de nível 5. Por isso, chamamos de formação continuada. Ela não acaba nunca.

Cassiano - A partir de que momento o IVA entende que o professor está apto a dar aulas?

Rafael - Você como *Student Teacher* já é obrigado a dar aulas. De maneira que você já deve estar praticando com alguns alunos. Por vezes, atraímos um público de professores de canto que já estão acostumados a dar aulas. A grande mudança se dará metodologicamente. Como ele lidava com as vozes de seus alunos e como passará a lidar com essas vozes, a partir da nossa metodologia. Eventualmente, temos *student teachers* que nunca deram aulas de canto. Então, suas primeiras já serão no padrão IVA. Então, como *student teacher*, esse professor será monitorado pelos *master teachers* em suas primeiras aulas, tendo acesso ao sistema de materiais que usamos (vídeos internos e materiais disponíveis internamente no site), e sendo amplamente incentivado pela comunidade IVA.

Cassiano - A partir de que momento você pode usar a marca do Instituto?

Rafael - Você poderá usar a marca do Instituto quando você cumprir o primeiro passo, que é terminar o processo de *student teacher*, que deve durar de 12 (mínimo) à 24 meses. Nesse período você já fez as suas primeiras aulas, já fez as suas provas, ampliou o inglês, ampliou a sua comunicação. Temos também uma rede de comunicação via Facebook, através de três comunidades fechadas para os professores, que servem para tirar dúvidas e discutir os casos encontrados. Portanto, a partir do momento que você já se tornou instrutor nível 1, você já recebe a chancela da marca.

Cassiano - Pensando no processo de fonação, dividido em 3 etapas, sendo a primeira a respiração, a segunda a nível de fonte glótica e a terceira a ressonância, de que maneira o IVA trabalha para desenvolver cada uma dessas etapas?

Rafael - Acreditamos nos 3 processos integrados, e tentamos, através dos exercícios, balancear esses três sistemas o mais rápido possível. É provável que a gente vá ficar mais focado em um ou em outro, em determinada aula, ou às vezes um mês, ou 2, 3, 4, quiçá as vezes até mais. Mas quanto mais experiência tiver o professor, mais rápido e mais eficiente ele consegue balancear o todo. Esperamos que a respiração trabalhe ajudando a fonação e a fonação seja ajudada pela respiração. E que a ressonância, a “cereja do bolo”, aconteça num processo acústico, físico e fisiológico, de maneira mais rápida, neutra e balanceada, para que o cantor possa ter liberdade pra fazer o que ele quer. A respiração é muito falada, principalmente depois do final do século 19, por diversas técnicas, dando grande foco para esse processo específico. No IVA, não corrigimos a respiração da pessoa isoladamente. Claro, se for necessário, podemos corrigir. Cada caso é um caso. Porém, temos como prática, corrigir esse desequilíbrio em respiração, usando exercícios para fonação. Eventualmente, um exercício que visa muito mais um ataque glótico, por exemplo, para os casos onde você tem muita adução ou muita abdução, irá resolver o problema desse “desequilíbrio” muito mais rapidamente do que outras técnicas, onde iriam direto na respiração de maneira isolada. Atacamos, metodologicamente, direto na fonação, e conseguimos com poucos exercícios e poucas semanas, corrigir rapidamente essa memória muscular da pessoa.

Cassiano - Quais seriam os principais referenciais teóricos para abordagem do IVA?

Rafael - Temos o Ingo Titze, que é um pesquisador, conhecido dos nossos *masters teachers*. Temos bastante influência também do Manuel Garcia, do Pier Francesco Tozi, do Caesari, e do Richard Miller. Talvez nem todo o trabalho do Richard seja condizente com o que a gente realmente acredita. Temos uma série de autores e escritores que vem desde o final do século XVI, e dos séculos XVII e XVIII. O (Manuel) Garcia é um autor que combina demais com o IVA. Porém, temos bastante influência do século XX também. Os representantes do IVA, como o Spencer, o Andrés e o Andreas, têm participado de conferências sobre voz no mundo todo. Outros autores e pesquisadores contemporâneos que tem materiais que dialogam bastante

com o IVA são, por exemplo, o médico austríaco Hupert Noé, apesar de apresentar algumas diferenças de método e abordagem, o Sundberg e o Bozeman também.

Cassiano - Em entrevista com o professor Wagner Barbosa, ele comentou que o Ingo Titze, além de amigo pessoal do Seth Riggs, teve participação na construção do método SLS.

Rafael - Sim. Quando o Titze palestrou aqui em São Paulo, através da Dr.^a Mara Behlau, identifiquei praticamente toda a nossa metodologia em seu discurso. É impressionante como o seu discurso estava alinhado com as premissas metodológicas do IVA.

Cassiano - Pelo que percebo, no que tange as metodologias, de modo geral todas apresentam a mesma finalidade...

Rafael - Sim.

Cassiano - ...buscam uma boa voz, eficiente e equilibrada. Fico me questionando, diante de tantas variedades metodológicas sobre voz, como por exemplo, o IVA, o IVTON, o Speech Level Singing, o VocalizeU, porque optar pelo IVA? Vejo também que nossas ferramentas metodológicas são extremamente simples.

Rafael - E essa é a grande chave da questão. A não ser que seja uma voz muito finalizada, muito avançada. Nesse caso, poderá usar “n” escalas e exercícios diferentes. Poderá usar ferramentas para desenvolver, por exemplo, mais o *legato*, ou mais o *vibrato*, ou desenvolver o *staccato* com *legato*, ou desenvolver mais *trinos*, etc, porque essa voz já está bastante balanceada. Temos dentro das categorias (tendências vocais) do IVA, a voz finalizada, que é a voz *mix*, a voz mista. Por exemplo, se eu pegar uma voz 90% balanceada, fazendo todas as escalas equilibradas, etc, o que daremos para uma voz dessas? Nesse caso, a crença popular é que não há mais nada para ensinar para esse cantor. Uma crença muito brasileira, porque na Europa ou nos EUA, os cantores de alta performance continuam desenvolvendo a sua voz. Lá existe a “cultura do treino”.

Cassiano - *Você acredita que exista algum procedimento dentro do método que a tua experiência pessoal não recomende ou discorde?*

Rafael - Talvez não sejam aspectos que eu “não use” ou “não concorde”, porque eu concordo com as ferramentas e a metodologia até o final. Acredito que a gente resolveu, pelo nosso histórico, ser uma companhia de balanço vocal. Uma empresa, uma instituição, uma organização que faz balanço vocal. Se você pensar no canto mongol, por exemplo, o *throat singing*³, ou se você quiser aprender todos os *drives* possíveis e imagináveis, provavelmente, eu irei pesquisar sobre a estética junto de você, ou chamarei algum colega que trabalhe tal estética. Porém, acreditamos que o equilíbrio da voz venha antes de qualquer proposição estética. Primeiro iremos equilibrar o instrumento vocal do cantor, para depois direcionarmos para a estética pretendida. Temos diversos professores pelo mundo com especialidades estéticas diversificadas. Especialistas em canto Broadway, rock, ópera, etc. Porém, o foco do IVA está na questão do equilíbrio vocal, e o que fará diferença nesse ponto, será o background do professor. Acredito que em um futuro próximo, teremos uma grade curricular mais completa, de forma a poder abarcar as diversas sonoridades musicais.

Cassiano - *Então, nesse momento, essas especificidades dos diferentes estilos vêm de fora do IVA? Partem da vivência de cada professor?*

Rafael - Sim. Acredito que seria impossível para qualquer professor IVA ou não, que ele consiga saber todas as nuances do metal, ou todas as nuances do *throat singing*, ou todas as especialidades da Broadway, que são dezenas de variações, tudo ao mesmo tempo. Então, por isso que você tem professores de estilo depois. E muitos dos nossos professores, além de IVA, são especialistas em estilo. Andrés é especialista em salsa e música caribenha e latina (laringe um pouquinho mais alta). Você tem o Wagner e eu, que trabalhamos música popular brasileira e pop nacional e internacional. Eu trabalho também um pouquinho de rock. Com experiência, o professor consegue dar uma boa aula de estética Broadway, por exemplo. Acho que talvez para coisas muito específicas, nos próximos anos você terá especialistas IVA em estética para vozes bem balanceadas. O que é muito bom, por que o que uma voz precisa pra durar e funcionar? De balanço, equilíbrio e saúde. Ser capaz de cantar o seu estilo de maneira fácil. Temos diversos exemplos de cantores com problemas na voz. Temos o Michael Bublê, o

³ Em livre tradução, seria canto gutural ou “canto na garganta”.

Sam Smith, a Adele operando as pregas vocais, Zezé de Camargo operando pela 8ª vez as pregas vocais, o Gilberto Gil operou três vezes e ainda não está legal. Então você tem uma grande lista de cantores operando as pregas vocais.

Cassiano - Mas isso não impede que no futuro, dentro da formação do IVA, se possa abrir espaço para especializações, não é?

Rafael - Eu acho que a tendência vai ser essa. A tendência natural, porque são pessoas de todos os países. Tem gente da Ásia, da América do Sul, dos EUA, da Europa, com *background* de estilos diferentes. Algumas vezes, algum aluno sertanejo vem, e quer cantar um “Lá” da segunda passagem com a laringe muito alta e isso não está balanceado. Isso não está legal. Tá muito forçado, muita musculatura extrínseca. Aí fazemos um trabalho de descompressão para que ele faça a fonação mais saudável no dia-a-dia. E na hora de aplicar na música, sendo saudável e querendo subir um pouquinho a laringe, tudo bem. A estética te pede? O produtor te pede? O público te pede? Os contratos pedem? Vamos fazer! Mas desde que você tenha uma prática vocal diária saudável e neutra nessa *home base*. Sem tentar pôr estética na vocalização. Porque você pode se prejudicar e ter esses exemplos de operação de prega vocal.

Cassiano - Você acredita que o método IVA possa favorecer de alguma maneira a voz profissional falada? Especificamente a dos atores de teatro, em decorrência da demanda de projeção?

Rafael - Então, é um trabalho científico que você está fazendo, mas eu vou responder da experiência. Eu tenho clientes que são atores, que eu chamo de “atores normais”, que não são os de musical. Por que os atores de musical já vem cantando a mais tempo. Eventualmente, um ator “normal” tem menos experiência ao longo da vida como cantor, e em um determinado momento, sentiu necessidade de se aperfeiçoar. Eu tenho muito esse público aqui. Gente que está fazendo peça “normal”, não cantada, e que hoje já quer desenvolver essa habilidade. Meus atores “normais” relatam que a sua voz projetada, a voz cênica, cresceu em projeção, em sustentação, em resistência, em resiliência e em estamina. Talvez porque (não é uma afirmação científica) quando você trabalha a voz cantada, a demanda e a exigência de exercícios vocais e de aplicação de uma música, são muito maiores do que se você falar o dia todo. Porém, se você entrar em um palco e berrar ou gritar, pode gerar um cansaço ou um abuso vocal, podendo até desenvolver uma disfonia. Tem vários atores assim. Os atores que

fazem aula comigo há algum tempo, me relatam que sentem a voz muito mais forte (essas são as palavras), mais resistente, mais projetada, com maior volume, mais facilidades em ser ouvido e entendido, menos cansaço. Acredito que seja pela exigência de um treino do IVA, que é um treino extremamente vigoroso.

Referências

BEHLAU, Mara; MADAZIO, Glaucya (Org.). *Voz, Tudo o que você queria saber sobre fala e canto*. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

BOZEMAN, Kenneth W. *Practical Vocal Acoustics. Pedagogic Applications for Teachers and Singers*. NY: Pendragon Press Hillsdale, 2013.

GARCIA, Manuel. *Hints on Singing*. Traduzido por Beata Garcia. Londres: E. Ascherberg & Co., 1894.

MILLER, Richard. *The Structure of Singing. System and Art in Vocal Technique*. USA: Schirmer, Cengage Learning, 1996.

RIGGS, Seth. *Singing for the Stars. A complete program for training your voice*. USA: Alfred, 2008.

TITZE, Ingo; ABBOTT, Katherine. *Vocology. The Science and Practice of Voice Habilitation*. Utah: National Center for Voice and Speech, 2012.

VENNARD, William. *Singing, the Mechanism and the Technic*. New York: Carl Fischer, 1967.

Entrevista recebida em 17/02/2022 e aprovada em 14/05/2022.

Para submeter um manuscrito, acesse <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/>

ⁱ Cassiano Weigert Fraga - Doutorando em Artes pelo Programa de Pós-Graduação da UNESP (2021). Mestre em Artes (2018) pelo mesmo programa, é ator, professor, pesquisador das artes da cena e produtor cultural. O presente trabalho foi realizado durante o desenvolvimento de sua pesquisa de mestrado, e contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). cassiano.fraga@yahoo.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9005342125223024>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0210-5426>

ⁱⁱ This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

